

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A METODOLOGIA IRDI NA CRECHE - 2017

RESUMO: O presente projeto contempla a articulação entre extensão, ensino e pesquisa, sendo realizado em parceria com a coordenação de educação infantil da Secretaria Municipal de Educação (SMED), pertencente a PMPA. A metodologia IRDI (Indicadores clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil) foi utilizada no ano de 2014 e 2015 para acompanhar 76 bebês com idades entre 03 e 18 meses frequentadores de 2 Escolas Municipais de Educação Infantil e 5 escolas conveniadas à SMED. Os bebês foram avaliados em relação a suas educadoras e acompanhados semanalmente pelo grupo de extensão no intuito de perceber possíveis riscos em seus desenvolvimentos e constituições psíquicas. No segundo semestre do ano de 2016 e no primeiro semestre de 2017 novas intervenções foram realizadas com 55 crianças que haviam participado da pesquisa com o IRDI, agora aos 3 anos de idade. Na Avaliação Psicanalítica aos 3 anos (AP3), adaptada ao contexto escolar, a criança é primeiramente observada em sala de aula, interagindo com os colegas, e depois em uma brincadeira com o avaliador, fora da sala de aula, durante aproximadamente 50 minutos. Também é realizada uma entrevista com a educadora no intuito de compreender melhor as características da criança e como ela se comporta no dia-a-dia. O preenchimento da avaliação é feito pela equipe responsável pelas intervenções na escola. Posteriormente, se necessário, os casos são discutidos em reuniões realizadas semanalmente. Através desse instrumento, é possível observar manifestações do funcionamento psíquico e considerar a presença ou ausência de sintomas clínicos. Pode-se, dessa maneira, intervir a tempo em crianças que apresentarem manifestações sintomáticas. Algumas intervenções podem ser feitas pelos próprios extensionistas no ambiente escolar, em outros casos é necessário encaminhar as crianças para atendimentos especializados. A partir desse trabalho nas escolas, quatro crianças já foram encaminhadas para acompanhamento psicológico e duas para o serviço de fonoaudiologia da própria universidade ou da rede municipal de saúde. Considerando que, atualmente, grande parte das crianças passa mais tempo na creche do que no ambiente familiar, o papel do educador torna-se fundamental nos processos iniciais de subjetivação. No intuito de fomentar a discussão sobre a importância de uma educação que promova o cuidado e o desenvolvimento integral das crianças, também são realizadas, nas escolas de educação infantil participantes das intervenções com o IRDI, cursos de formação e rodas de conversas entre os extensionistas e as educadoras. Busca-se, dessa maneira, enfatizar a importância do papel desempenhado por tais profissionais e o impacto que suas atuações podem ter no desenvolvimento de uma criança, ampliando a visão da creche como um lugar de promoção e prevenção a saúde mental.